

REDACTOR

PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

ASSIGNATURA

PORTUGAL.

Por anno... 4500 réis

Numero avulso... 40 »

ESTRANGEIRO

Por anno o equivalente à assignatura em Portugal,
acrescendo o porte do correio.

COLLABORADORES

Entre outros, os Exc.^{mos} Srs.:

Dr. Manoel d'Albuquerque

Dr. João Nunes da Costa

Dr. Joaquim Domingues Mariz

Dr. Antonio Jose da Silva Corrêa Simões

Dr. Pedro Gonçalves Sanches

Dr. Antonio Brandão Pereira

O AMIGO DA RELIGIÃO

ANNUNCIOS

Por linha... 40 réis
 Repetição... 20 »
 Os subs. assignantes tem 20 % de abatemento

BRAGA, 3 de Janeiro de 1891

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Collegio de S. Luiz GonzagaBRAGA
PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

PORTARIA

Attendendo ao que Nos representaram os Redactores do *Amigo da Religião*, periódico que se projecta publicar n'esta Cidade de Braga e cujo programma Nos foi presente, pedindo-Nos não só licença para a sua publicação, mas uma recommendação especial, e ainda auctorisação para serem consideradas authenticas as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras providencias e medidas que tenhamos de adoptar no governo d'esta Arcebidiocese Primacial, e forem zhi publicadas;

Esperando Nos que tal publicação se manterá fiel aos bons princípios apresentados no seu programma; e

Considerando que a sua leitura será portanto muito proveitosa, em razão da sua indole e fins, altamente religiosos e civilisadores, e que quaesquer Pastoraes, Provisões, Portarias e mais providencias que hajamos de tomar e publicar no exercicio do Nosso munus pastoral mais prompta, e facilmente chegarão, como convenientissimo, ao conhecimento d'aquelles a quem directa ou indirectamente respeitam e interessam;

Havemos por bem não só conceder-lhes a pedida licença, para que se publique o projectado *Amigo da Religião*; mas recomendar a sua leitura aos Nossos muito amados Filhos espirituaes, particularmente aos Rev.^{os} Parochos e Clero, e ordenar que todos os documentos que, sendo por Nos assignados, e forem n'elle publicados por ordem Nossa, sejam tidos e havidos por officiaes, verdadeiros e authenticos, para todos os effeitos, devendo esta Nossa Portaria, depois de registada na Nossa secretaria particular, ser publicada no mesmo *Amigo da Religião* desde o seu primeiro numero.

Paço de Braga, aos 28 de Junho de 1888.

A., ARCEBISPO PRIMAZ.

Registada no livro competente.

Mr. Figueiredo Campos.

A CIRCUMCISÃO

BUELLE menino que nasceu em Bethlem é o Redemptor do mundo.

No Genesis encontra-se uma lei segundo a qual os meninos, oito dias depois do seu nascimento, eram obrigados á lei da circumcisão. Jesus cumpriu o preceituado n'esta lei.

Era Deus e como tal não carecia de se sujeitar á circumcisão, comtudo por amor dos homens quiz observal-a, e não só para se mostrar filho de Abrahão, mas tambem para não ser repellido dos judeus como não circumcidado.

O sangue derramado no dia da circumcisão é a primicia do sangue que mais tarde havia de derramar-se na cruz pelos peccados dos homens.

Não sabemos qual mereça mais a nossa admiração, se a humildade que Jesus mostra no cumprimento da lei, se o amor com que desde tenra idade se vota á causa da nossa redempção.

Entre os judeus o dia da circumcisão era

aquele em que se dava o nome ao circumcidado, assim como hoje a imposição do nome entre os christãos faz-se no dia em que se confere o sacramento do baptismo.

O nascido em Bethlem recebem n'este dia o nome de Jesus, conforme o anjo havia dito á Santissima Virgem quando lhe annunciou ser Ella a escolhida para ser a Mãe de Deus.

O nome de Jesus é sublime; foi proferido pelo mensageiro celeste e havia de repetir-se nos labios da christandade nos seculos futuros!

O nome de Jesus quer dizer *Salvador* e a ninguém melhor quadra semelhante nome do que ao menino nascido em Bethlem porque é o salvador do genero humano, o reconciliador do ceo com a terra.

Este nome de Jesus tem o quer que seja de singular e extraordinario. Ballucia-o a treança nas suas cogitações infantis, pronuncia-o a juventude como estrella propicia que lhe enche de luz o ceo da sua felicidade e finalmente deixa-o escapar dos labios o moribundo que proximo ao ultimo suspiro e cheio de fé no Senhor espera que a morte lhe venha cerrar os olhos e paralyisar os movimentos.

EPIPHANIA

Tinha-se cumprido a prophesia de Jacob. Dissera elle que o sceptro não sabiria de Judá até á vinda do Messias. Quando Jesus nasceu em Bethlem reinava na Judéa Herodes Ascalonita que era natural da Idumea. Effectivamente o sceptro achava-se nas mãos d'um estrangeiro.

O Recem-nascido de Bethlem recebe primeiramente a visita dos pastores e não muito depois a adoração dos Magos vindos das partes do Oriente.

Os tres Magos, segundo reza a tradicção, eram Gaspar, Melchior e Balthazar.

Embora se diga geralmente que elles eram reis, este ponto não está averiguado.

Mas, se não eram reis, pode affirmar-se que eram homens notaveis. Vieram da Arabia ou tal-

vez da Persia guiados até Bethlem por uma estrella ou meteoro luminoso.

Conhecendo a prophesia de Balaam e vendo o meteoro luminoso concluíram que era nascido o Messias prometido e que devia ser adorado. Vieram adorá-lo e chegados a Jerusalem onde vivia Herodes perguntavam abertamente onde tinha nascido o Rei dos Judeus.

Os Magos deixam Jerusalem e caminham guiados pela estrella até Bethlem; ahí adoram a Jesus e depois voltam ás suas patrias. Ajoelham também os christãos e adoram a Jesus; ou antes ajoelhe toda a humanidade e adore e reconheça em Jesus Christo o Filho de Deus, o Enviado para redimir o homem.

LITURGIA

Dia 11 de janeiro. Dominga 1.^a depois da Epiphania. *De ea.*

EVANGELHO

O evangelho d'esta dominga é tirado de S. Lucas cap. 2.^o desde o v. 42 até ao v. 52 *inclusivè*.

Diz o evangelista que tendo Jesus doze annos de idade foi com seus paes a Jerusalem. Na volta da cidade, S. José e a Virgem reconheceram que lhes faltava Jesus e procuravam-no entre os parentes e os conhecidos.

Decorridos tres dias encontraram-no em Jerusalem no meio dos doutores aos quaes ouvia e interrogava.

Todos os que o ouviam se maravilhavam das respostas que Elle dava.

Depois de o haverem encontrado, sua Mãe Santissima observou-lhe que Ella conjunctamente com o Pae (S. José) o procuravam afflicto. Em resposta Jesus disse-lhe se não sabiam que Elle necessitava de se occupar do que pertencia a seu Pae? Depois diz o evangelista que a Familia Sagrada voltou a Nazareth onde Jesus viveu submisso a José e Maria.

Da leitura do evangelho apuram-se os factos seguintes: 1.^o a ida de Jesus de Nazareth para Jerusalem; 2.^o a sua permanencia em Jerusalem quando seus paes voltavam d'alli; 3.^o a afflicção de Maria e José por haverem perdido a Jesus; 4.^o a volta dos dous Esposos a Jerusalem; 5.^o o encontro no templo; 6.^o a resposta que Jesus deu a sua Mãe; 7.^o a volta a Nazareth.

S. José com sua Santissima Esposa e Jesus foram da sua terra que era Nazareth para a cidade de Jerusalem onde os judeus se reuniam para a celebração de certas festividades.

A festividade que obrigou a Familia Sagrada a ir a Jerusalem foi a da Paschoa em que se commemorava a sahida do Egypto. Nesta occasião

tinha Jesus doze annos, como o texto sagrado insinua.

Depois que celebraram os sete dias dos Azy-mos, conforme era preceituado na lei, e quando voltavam a Nazareth não viram Jesus na sua companhia o qual ficou em Jerusalem.

S. José e a Santissima Virgem vendo-se separados de Jesus affligiram-se e procuraram-no entre os parentes e conhecidos.

E' muito provavel que os judeus, quando iam a Jerusalem para a celebração das grandes solemnidades, se reunissem em multidões e d'este modo fizessem a viagem e principalmente quando as distancias eram grandes: ora Nazareth distava de Jerusalem trinta leguas ou approximadamente quatro dias de caminho, e assim a Familia Sagrada devia fazer a peregrinação na companhia de outras pessoas.

E' por isso que os santos Esposos, havendo perdido a Jesus, o procuravam entre os parentes e as pessoas conhecidas.

Como não o encontrassem voltaram a Jerusalem em cujo templo o encontraram assentado entre os doutores.

Havia no templo de Jerusalem um lugar em que os doutores costumavam interpretar a lei. Foi aqui onde José e Maria viram a Jesus, ouvindo e interrogando os doutores.

O modo como respondia e a intelligencia que revelava superior á sua idade despertava admiração.

Depois d'este successo e em particular, Maria disse a seu Filho que o procuravam magoados por o terem perdido. Deve advertir-se que as palavras da Mãe não exprimem uma censura ao procedimento do Filho, mas a revelação da tristeza que lhe avassalava a alma.

Mas aquella tristeza accusará receio de que succedesse mal a Jesus, pois não sabiam José e Maria que Jesus era Deus?

Certamente sabiam e por isso o seu soffrimento resultava de se verem privados da companhia de Jesus.

Aprenda o homem a procurar a Jesus com toda a diligencia e quando o perder pelo peccado não descance enquanto se não rehabilitar pela penitencia, para assim encontrar a Jesus perdido.

Jesus dá testemunho de que tem outro Pae que não S. José.

E, de feito, quando sua Mãe lhe diz que Ella e seu Pae (S. José) o procuravam, Jesus pergunta-lhe se não sabem que a Elle pertence tratar do que pertence a seu Pae.

O Pae de que falla Jesus certamente não é S. José. Assim Jesus dá testemunho da sua origem divina, manifestando-se como Filho unigenito de Deus.

Não obstante a resposta que Jesus deu a sua Mãe, o evangelista affirma que os dous Esposos a

não comprehenderam. Se José e Maria não comprehenderam perfeitamente as palavras de Jesus sem duvida as respeitaram e acreditaram.

Não obstante ser Filho de Deus e ser admirado pela sua sabedoria exhibida na presença dos doutores no templo de Jerusalem, voltou com os seus Paes a Nazareth com os quaes viveu mostrando-se-lhes submisso, até que na idade de trinta annos deu principio á sua vida publica.

Advertidos por este exemplo de Jesus conhecem os filhos quanto respeito e obediencia devem a seus paes em tudo o que não fór offensa de Deus, e quão desagradavel deve ser ao mesmo Deus que haja maus filhos.

Diz o evangelho que em Nazareth Jesus progredia em sabedoria, idade e graça. E' de presumir que n'aquella cidade o Divino Jesus se entregasse ao trabalho proprio da arte exercitada por S. José seu Pae putativo. E se na idade de doze annos patenteou grande sabedoria no templo de Jerusalem, qual não viria a ser ella quando Jesus augmentou em idade?

Assemblea geral dos catholicos do Oeste em Nantes

Na manhã de 28 de novembro ultimo na sessão das Obras de fé e oração foi ouvido com vivo interesse o abbade Dubois, delegado do sr. Bispo da Rochella. Tratou do projecto Ardin de erigir na Ilha de França sob a invocação de Nossa Senhora dos Martyres, uma basilica commemorativa dos padres, victimas da revolução que morreram afogados na enseada da ilha de Aix.

Hulst, o cura de Vieillevigne, Lhendé, etc. fallaram das devoções ao SS. Sacramento no Val-des-Bois.

Na sessão das Obras caritativas, a commissão occupou-se demoradamente das Obras de Caridade na cidade de Nantes etc. e o abbade Blancéil leu um notavel relatório sobre os *soccorros publicos em campanha*.

Perto do meio dia reuniu-se a primeira assemblea da Comissão das Obras sociaes: o presidente M. Léon Bureau expôz com muita clareza a importancia dos trabalhos d'esta secção. M. Le Cour, deputado, leu em seguida uma sabia memoria sobre uma questão capital, *o socialismo moderno*. Mostrou a attitudo dos deputados catholicos na Camara e expoz as differentes proposições que se discutem no parlamento relativamente ás questões operarias.

Na Comissão da defeza religiosa leu o dr. Barthélemi uma memoria sobre a associação dos medicos christãos, sob a invocação de S. Lucas, S. Cosme, e S. Damião. Depois M. Mertraux tratou com muito interesse do importante *direito de associação*. Gavouyère decano da faculdade livre de Direito em Angers, o R. P. Ludovic, Pedro Pichelin,

S. Menard, Dumuys, e M. de Moussac apresentaram observações essencialmente praticas de que resulta que todo o francez adulto, catholico ou não, fazendo parte de qualquer associação não autorizada, pôde ser preso e está sob a acção da lei penal.

As 8 horas da noite teve lugar a assemblea geral do Externato dos Meninos Nantezes. Os espectadores eram em tal numero que um quarto d'hora antes da abertura não havia já lugar algum quer no salão, quer nas tribunas e estava cheio o proprio estrado.

Na primeira fila estava o sr. bispo de Nantes; Mgrd Hulst e o presidente Cazenove de Pradines, Guibourd, senador; maire de Nantes, Julio de Lareinty, deputado; decano da faculdade de Angers; o Vigario Geral Marchais; emfim um grande numero de notabilidades do clero e da sociedade nanteza. Na abertura da sessão pronunciou o presidente um eloquente discurso que foi coberto d'applausos.

«Para as questões sociaes, disse o orador, é urgente acabar com as disputas de escola e passar da these á pratica. Será o Congresso de Oeste uma obra de *união e acção*.

O socialismo do Estado não poderá substituir a caridade christã. Não é elle de nacionalidade franceza.

Para a regeneração do nosso paiz é necessario appellar para as nobres tradições da nossa raça. Esta é, apesar de tudo, raça christã, generosa e altiva. Creiamos na salvação da França pela *fé e liberdade*.»

Heurteaux resumiu em seguida os trabalhos do dia e o abbade Dubois fallou de novo nos padres martyres da Revolução.

Foi lida uma Mensagem para S. Santidade e votada por aclamação.

Harmeli descreveu detalhadamente a vida intima da grande povoação operaria, que elle dirige no Val-des-Bois.

Hulst fallou em seguida das relações entre a sciencia e a fé e do agrupamento dos sabios religiosos, para fornecer armas á apologetica christã.

Na reunião geral presidida pelo sr. bispo de Nantes, Besse exprimiu muitas ideias já discutidas no Congresso de Liege. Fallou da moderna questão social que provém de duas causas: desejarem os patrões enriquecer depressa e propenderem os artistas a despezas demasiadas que os forçã a pedir augmentos de salarios poucas vezes merecidos. Para atterzar estes males Besse aconselha a fundação de bancos populares destinados a proteger os trabalhadores.

Lefevre-Pontalis, deputado pelo Norte, pronunciou um longo discurso a favor da liga anti-esclavagista. Lembrou os magnificos resultados obtidos pelo cardeal Lavigerie, auxiliado pelos

Padres Brancos, um dos quaes Dorgère, o mais celebre, é Nantez.

Publicação da Bulla da Santa Cruzada

ARCIPRESTADO DE BRAGA

N.º d'ordem	FREGUEZIAS	DATA DA PUBLICAÇÃO			
		DIA	MEZ	ANNO	HORAS
1	S. ^{ta} Maria de Palmeira	28	Dezb. ^o	1890	8 da m.
2	S. Pedro de Merelim..	»	»	»	11 da m.
3	Tibães.....	»	»	»	2 da t.
4	Crespos (S. ^{ta} Eulalia).	1	Janeiro	1891	9 da m.
5	Bom Jesus do Monte..	»	»	»	2 da t.
6	S. ^{ta} Maria de Sequeira	4	»	»	8 da m.
7	Tadim, S. Bartolomeu	»	»	»	10 da m.
8	S. ^{ta} Estevão de Penso.	»	»	»	2 da t.

Briga, 18 de dezembro de 1890.

O Prêgador—*Recd.^o Parocho de Tenões.*

O Conego Arcipreste—*Domingos Moreira Guimarães.*

ARCIPRESTADO DE VILLA DO CONDE

N.º d'ordem	FREGUEZIAS	DATA DA PUBLICAÇÃO			
		DIA	MEZ	ANNO	HORAS
1	Villa do Conde.....	4	Janeiro	1891	10 da m.
2	Povoa de Varzim.....	»	»	»	3 da t.
3	Junqueira.....	6	»	»	10 da m.
4	S. Pedro de Rates....	»	»	»	2 da t.
5	Nabaes.....	11	»	»	10 da m.
6	Amorim.....	»	»	»	2 da t.

Povoa de Varzim, 21 de dezembro de 1890.

O Prêgador—*Manoel Domingos Correa.*

O Arcipreste—*Antonio José d'Antas da Gama.*

ARCIPRESTADO DE CABECEIRAS DE BASTO

N.º d'ordem	FREGUEZIAS	DATA DA PUBLICAÇÃO			
		DIA	MEZ	ANNO	HORAS
1	S. Clemente.....	1	Janeiro	1891	12 da t.
2	Mollares.....	4	»	»	8 da m.
3	Britello.....	»	»	»	2 da t.
4	S. Martinho.....	11	»	»	2 da t.
5	Refojos.....	18	»	»	12 da t.
6	Nicolau.....	»	»	»	2 da t.
7	Cavez.....	20	»	»	8 da m.

O Prêgador em Celorico—*José Maria de Vasconcellos.*

» » Cabeceiras—*Francisco Xavier Martins de Carvalho.*

O Arcipreste—*João Teixeira Henriques de Carvalho.*

ARCIPRESTADO DE VILLA NOVA DE FAMILIÇÃO

N.º d'ordem	FREGUEZIAS	DATA DA PUBLICAÇÃO			
		DIA	MEZ	ANNO	HORAS
1	Villa Nova.....	4	Janeiro	1891	10 da m.
2	Egreja do Louro..h..	»	»	»	2 da t.
3	Ribeirão.....	6	»	»	2 da t.
4	Landim.....	11	»	»	10 da m.
5	Deliaes.....	»	»	»	2 da t.
6	S. Cosme do Valle...	18	»	»	10 da m.
7	Joanne.....	»	»	»	2 da t.

Famalição, 23 de dezembro de 1890.

O Prêgador—*João de Paula Pereira de Mesquita.*

O Arcipreste—*João de Paula Pereira de Mesquita.*

ARCIPRESTADO DE FAFE

N.º d'ordem	FREGUEZIAS	DATA DA PUBLICAÇÃO			
		DIA	MEZ	ANNO	HORAS
1	Moreira de Rey.....	11	Janeiro	1891	10 da m.
2	Fafe.....	»	»	»	2 da t.
3	Regadas.....	18	»	»	10 da m.
4	Fervença.....	»	»	»	2 da m.
5	Borba.....	23	»	»	11 da m.
6	Arnoia.....	»	»	»	2 da t.
7	Rêgo.....	1	Fever. ^o	»	11 da m.
8	S. Gens.....	»	»	»	2 da t.
9	Queimadella.....	8	»	»	10 da m.
10	Mosteiro das Neves..	»	»	»	2 da t.

Fafe, 26 de dezembro de 1890.

O Prêgador—*Manoel Joaquim Teixeira Alves.*

O Arcipreste—*Manoel Joaquim Vieira da Costa.*

ARCIPRESTADO DE CAMINHA

N.º d'ordem	FREGUEZIAS	DATA DA PUBLICAÇÃO			
		DIA	MEZ	ANNO	HORAS
1	Covas.....	28	Dezb. ^o	1890	8 da m.
2	Gondomil.....	»	»	»	12 da t.
3	Cerveira.....	»	»	»	2 da t.
4	Lanhellas.....	4	Janeiro	1891	11 da m.
5	Argella.....	»	»	»	2 da t.
6	Caminha.....	11	»	»	10 da m.
7	Gontinhães.....	»	»	»	2 da t.
8	Riba d'Ancora.....	18	»	»	8 da m.
9	Orbacem.....	»	»	»	12 da t.

O Prêgador—*Manoel João Perpetua.*

O Arcipreste—*Carlos Joaquim do Valle.*

BOLETIM ECCLESIASTICO

CAMARA ECCLESIASTICA

CARTAS DE ENCOMMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno, as seguintes:

Em 23 de dezembro, para a freguezia de Caçarilhe, ao revd.^o presbytero José Maria d'Araujo Campos;

Idem, para a freguezia de Parada de Outeiro, ao revd.^o presbytero José Daniel Gonçalves da Rocha;

Idem, para a freguezia de Gondiaes e Samão, ao revd.^o presbytero João Dias Pereira;

Idem, para a freguezia de Boivão, ao revd.^o presbytero Luiz Alves Cruz;

Idem, para a freguezia de Lapella, ao revd.^o presbytero Rodrigo Correia Marinho;

Em 29, para a freguezia de Carreço, ao revd.^o presbytero José Luiz Zamith;

Idem, para a freguezia de Sarapicos, ao revd.^o presbytero Manoel José Canedo;

Idem, para a freguezia de Covellães, ao revd.^o presbytero Antonio Affonso de Miranda;

Idem, para a freguezia de Mollêdo, ao revd.^o presbytero José Januario Alvares Rodrigues;

Em 30, para a freguezia de Arnosella e Ardegão, ao revd.^o presbytero José Rodrigues Marinho da Cruz;

Em 31, para a freguezia de Santa Maria de Soutello, ao revd.^o presbytero Domingos Gonçalves Carneiro de Moura;

Idem, para a freguezia de Santa Maria de Gilmonde, ao revd.^o presbytero Narciso Mattos Lopes d'Almeida.

NOTICIARIO

Aos nossos assignantes.—Como ante-hontem fosse dia sanctificado, não podemos dar o *Amigo da Religião* hontem, mas sim hoje, do que pedimos desculpa aos nossos prezadissimos assignantes.

Te-Deum.—Ante-hontem realisou-se na Sé Primaz um solemne *Te-Deum* em acção de graças por ter decorrido o anno findo livre de calamidades.

Officiou o ex.^{mo} e revd.^{mo} sr. conego Vieira e Brito.

Dr. José Martins Peixoto.—Este nosso prezadissimo amigo e esclarecido primeiro redactor d'este jornal, partiu no dia 23 do mez findo para a sua caza de S. Romão de Neiva, onde foi passar as festas do Natal e Reis.

Que s. ex.^a regresse com saude, é o que sinceramente desejamos.

Desculpa.—Em consequencia das festas do Nascimento do Redemptor, não nos foi possivel publicar no numero p. p. algumas relações da publicação da Bulla da Santa Cruzada em varios arceprestados d'esta diocese.

Fallecimento.—Succumbiu n'esta cidade, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Telles, dedicada esposa do sr. Domingos Telles da Silva Menezes e extremosa mãe do srs. José Clodomiro Telles da Silva Menezes, digno escriptão de direito no juizo d'esta comarca, e Antonio Telles da Silva Menezes, proprietario da *Livraria Telles*.

O seu enterro foi muito concorrido.

A' familia dorida, enviamos a expressão do nosso pesar.

Variola.—Esta epidemia grassa com intensidade na vizinha freguezia de S. Martinho de Dume, chegando já a victimar algumas creanças e adultos.

Caridade de Sua Santidade Leão XIII.—O Santo Padre, por occasião da commemoração do nascimento do Redemptor, mandou distribuir cento e vinte mil francos pelos pobres da Italia, sendo sessenta mil pelos de Roma, e os outros sessenta mil pelos do resto do reino.

Os «Esplendores da Fé».—Recebemos e agradecemos os fasciculos 57 e 58 d'esta util e importante obra do insigne sabio padre Moigno.

O espolio de Silva Porto—A Sociedade de Geographia entregou a auctoridade administrativa um codicillo em que o benemerito africanista dispõe do seu espolio, legando á nação a propriedade da Bemposta, no Bihé.

Nesse documento reconhece duas filhas, e roga que a favor d'ellas sejam attendidos os seus relevantissimos serviços á patria que tanto amou: que os seus moveis e roupas são para uma das suas filhas e para a outra a pensão que receberá do Estado.

Eleições em Roma.—Foram um triumpho para os catholicos as eleições municipaes em Roma. Venceram os candidatos que as disputaram. Teria a União Romana obtido a maioria do conselho se apresentasse uma lista mais completa. Contam-se entre os eleitos o dr. Ceccarelli, medico de Sua Santidade, M. Vespignani, engenheiro do Vaticano e muitos guardas nobres.

O governo Crispi não esperava semelhante resultado que lhe causou grande dissabor.

Voto de catholicos.—Os catholicos romanos, supplicaram a S. Santidade para lhes dar permissão de tomarem parte nas eleições politicas da Italia.

Doze corpos.—Em 17 de dezembro a imperatriz da Alemanha deu á luz um menino, que é o sexto filho de Guilherme II. Este deseja doze principes para serem chefes de cada um dos doze corpos do exercito allemão.

Remedio bem pago.—Segundo a *Hamburger Correspondent* Kock vae ter a indemnisação de um milhão de marcos do monopolio pelo Estado da sua linfa nt tuberculosa, de cuja venda annual tirará ainda uma percentagem importante.

Desarmamento.—Annuncia-se que Guilherme II pporá o imperador d'Austria a reunião d'um Congresso em Vienna na proxima primavera para tratar do desarmamento geral.

Na Austria-Hungria.—Coincidiu com os dias frios e tristes que teem decorrido a abertura d'alguns parlamentos da Europa central onde parece que os animos incendem em batalhas politicas á medida que a atmosphera arrefece. Abriu-se o Reichstag austriaco, que já se encontra na ultima legislatura em que de certo se completará o antigo projecto de incorporar na jurisdicção de Vienna todos os extensos bairros que parecendo formarem parte da capital, correspondem todavia a diversos municipios.

Vienna que é uma das mais formosas cidades do mundo está exposta a submeter-se á prosaica cercadura de fortalezas militares, com as suas duras linhas geometricas e fossos. Realisa-se assim a ideia acariciada pelos poderes publicos de ampliar a defeza da capital que, quando os allemães, russos, ou francezes...

ças pretendessem cercar, não seria nucleo sufficiente para resistencia efficaz contra os respectivos exercitos aguerridos.

E' certo que nenhum povo pensa na aventura d'ir atacar o coração da Austria; o perigo real para este grande estado é a tremenda lucta intestina que lhe produz o choque das diversas raças e o tornam n'um imperio heterogeneo e polyglota. A revolução ethnica que se desencadeiou quando atravez dos tempos occupavam magyares as grandes planicies do centro; allemães as vertentes orientaes dos Alpes, e os slavos detidos ante o massico dos Karpatos se dispersaram uns pelo Norte, chegando os tchecas á Bohemia, seguidos dos moravos e polacos, e outros pelo sul constituindo a Slovenia, a Dalmacia, a Croacia e a Bosnia, aquelle *mare magnum* em cuja massa se confundiram judeus, gitanos, armenios, russos e ruthenios nunca conseguiu unificar-se e antes apresenta cada dia maiores tendencias de differenciação e autonomia.

João Orth. — O *Tagblatt* noticia que se armará um navio austro-hungaro para ir em procura de João Orth.

Draga. — Arribou ao porto de Vianna do Castello onde está fundeada a draga a vapor *Dugueselm* destinada ás obras do porto de Lisboa.

Bento José d'Oliveira. — Falleceu em Coimbra o professor jubilado, d'instrução primaria, Bento José d'Oliveira, por cuja grammatica portugueza estudou uma geração inteira. Deixou a propriedade d'este livro ao medico de S. João do Campo sr. dr. Antonio Cortesão.

Inimigos da Cruz. — Foi destruida por gente sem fé em Biviers (Isère) uma cruz monumental construida em 1854.

Foi emagada a cruz, de ferro fundido, e o fuste de pedra que a sustentava foi certado em diversos troços. O plintheo foi feito em pedaços e n'estes traçaram os sacrilegos profanadores ignobeis inscripções.

A miseria na Italia. — A miseria é terrivel nas provincias do Norte onde o frio tem sido ha alguns dias muito intenso. Em Turin os artistas metallurgicos fizeram em 15 de dezembro uma reunião para resolverem a forma de pedir trabalho e pão. Consta que ha mais de 7:000 artistas sem trabalho e que a situação é da mesma forma grave em Milão e em Genova.

Restauração do Parthenon. — Os gregos pedem a restitução das suas bellezas artisticas, de que principalmente se apoderaram os inglezes seus desinteressados protectores.

Assim como Londres se orgulha com a sua Westminster, Roma com o Forum, Florença com o Palazzo Vecchio, Paris com a Notre-Dame, etc. Athenas, deve ostentar ás gerações como coisa propria o seu Parthenon, unico no mundo e na historia. Não deve perpetuar-se o despojo de lord Elgin auctorizado pela Inglaterra a apoderar-se das maravilhas cinzeladas por Fidias. Esta nação ganhará mais devolvendo á Grecia o que a esta pertence do que expondo ao Mundo no *British Museum* thesouros que lhe não pertencem e que se estragam sob uma athmosphera saturada de humidade a pe-

netrar no marmore pentelico desfeiendo-o irremediavelmente.

A França conserva tambem nos muscus de Paris alguns fragmentos do Parthenon mas não será a ultima a devolver á Grecia as riquezas que a esta pertencem. A Grecia é um povo cosmopolita, o centro da arte immortal aonde convergem os peregrinos da intelligencia os quaes não podem conformar-se em nome do genio humano com que as riquezas esculptoricas do Parthenon, do Erecteion e dos Propileos estejam na sua maior parte em poder de estranhos.

Divisão naval de Moçambique. — Diz um jornal diario de Lisboa que em Moçambique estava a divisão naval comprando pão a 240 reis o kilo em agosto, e que agora parece ter subido a 400 reis, quando o maximo preço razoavel deveria ser de 100 a 120 reis.

A mesma divisão naval officiaava anciosamente para Lisboa afim de lhe não ser enviada mais bolacha, que se inutilisava e tinha de lançar-se ao mar. A unica vantagem é para os tubarões que atacam menos as pessoas, tão fartos andam de bolacha e vidualhas.

Sinistro maritimo. — Naufragou na costa de Sagres o vapor *Lusitania*, cujo carregamento era de geopiga e figo.

Foi lançado de terra um cabo que permittiu salvar-se toda a tripulação. Registam os annaes militares a respeito d'este sinistro um acto de corajosa abnegação, praticado por um cabo do regimento d'infanteria 15 que se lançou ao mar e salvou o capitão d'aquelle vapor cuja perda era imminente.

Rixas na Irlanda. — E' causa de sanguinolentas rixas a obstinação de M. Parnell em impor-se a exercer o papel de «rei não coroado» da Irlanda.

Em Castlecomer travou-se uma grande desordem entre parnellitas e anti-parnellistas, na qual estes lançaram cal viva em pó aos olhos de Parnell, que ficou quasi cego, e os primeiros com uma bengalada feriram gravemente o chefe M. Davit anti-parnellista.

Accidente dos alpinos italianos. — Uma força militar de seis homens destacada do regimento Italiano passou uma noite em Plageia e no dia seguinte seguiu viagem por uma encosta do monte Jacarello. Ao meio dia foi colhida por uma avalanche e precipitada no fundo d'um precipicio, salvando-se apenas dois homens e ficando sepultados n'um immenso montão de neve, os restantes entre os quaes o tenente Zanzucchi.

Um montagnez, que presenciou de longe este desastre foi noticial-o rapidamente ao batalhão de Bourg-Saint Damas, o qual partiu apressadamente para os logares do sinistro a fim de desenterrar da neve os cadaveres das victimas.

Emin Pachá e a Allemanha. — A afamada viagem de Stanley atravez da tenebrosa Africa para arrancar Emin Pachá do poder dos indigenas antropophagos e de arabes ladrões, tornou-se inutil sob este ponto de vista. Com effeito o Libertado voltou ás orlas do lago Tanganika mui contente de poder ali exercer uma auctoridade quasi soberana.

A região allemã oriental comprehende o vasto espa-

go que se dilata: pelo Norte desde a costa fronteira a Zanzibar até aos lagos Victoria Nianza e Alberto Eduardo; pelo Occidente até ao rio Tanganika; pelo Sul até o Niassa e rio Rovuma, cerrando tão vasto territorio o littoral do Oceano Indico. Na antiga povoação de Kaseh, hoje Tabora, situou Pachá a capital do novo imperio, estabelecendo uma guarnição de 150 homens e propondo-se crear em outros pontos quatro estações militares commandadas por officiaes allemães e ainda umas vinte ou trinta estações menos importantes.

Esta organização nada custará á Allemanha. O recrutamento far-se-ha entre os escravos libertados que são fceis de contentar e as despezas serão pagas com as contribuições de marfim impostas aos chefes das tribus locais e de trigo aos indigenas. Comtudo se conforma quem, não obedecendo a Stanley, coopera com o major Wisseman.

Dividir-se-ha este imperio colonial allemão em tres grandes provincias: Norte, Centro e Meridional.

A politica colonial segundo Emin não deverá ser de perseguição aos Arabes, nem da abolição immediata da escravatura, cuja redempção deverá ser lenta.

Enim elogia os trabalhos da missão catholica de Bagamoio.

Aquelle grande homem é um sabio e o seu paiz é a Africa. Não poderia resignar-se a voltar á Europa podendo ali ser um grande potentado e de mais util á Allemanha.

Na região dos lagos projectaram os inglezes um dominio absoluto fundado na debilidade de forças do imperio colonial portuguez; mas deteve-os o colosso allemão que em pouco tempo, sem difficuldade nem dispendios se internou n'aquella região oriental, onde ha poucos annos não possuia um palmo de terra.

Convidam os paizes desconhecidos a exploral-os quem não tem espaço sufficiente para mover-se n'este estreito e insalubre formigueiro europeu. E a verdade é que as estatisticas estão mostrando que mal se pode viver em algumas nações pela carestia já pelas doenças infeciosas que se vão alastrando assustadoramente endemicas.

Aos fleis catholicos.—Chamamos a attenção dos bons fleis para a seguinte

ORAÇÃO

Enriquecida com sete annos e sete quarentenas de indulgencia por Sua Santidade, por cada vez que se rezar no mez de Outubro ou do Rosario, na fórma da Encyclica de 15 d'Agosto de 1889, e com trezentos dias, uma vez em cada dia, durante o resto do anno, por Decreto de 21 de Setembro do mesmo anno de 1889.

PREÇO

Um cento	500 réis
Uma duzia.....	100 »
Cada uma.....	10 »

A' VENDA

Na Imprensa do Collegio de S. Luiz—Largo das Carvalheiras—BRAGA.

N'esta Imprensa faz-se todo o trabalho concernente á arte typographica com a maxima promptidão e modicidade de preços, para o que está competentemente montada.

ANNUNCIOS

TIMPANOS

Vendem-se uns de systema moderno e quasi novos, utilizando com vantagem a pequenas e grandes orchestras.

Quem pretender, deve dirigir-se a E. C. Araujo e Motta largo do Carmo, 104—em Guimarães.

Na mesma casa se vendem tambem musicas sacras, dos melhores auctores portuguezes, e por preços demasiadamente favoraveis.

ANNUNCIO

Pagamento de juros do 2.º semestre de 1890 de obrigações de 4% de 1888.

No dia 3 do proximo mez de janeiro principia no cofre central d'este districto, o pagamento dos juros das obrigações do emprestimo de 4% de 1888, relativos ao 2.º semestre do corrente anno.

Repartição de Fazenda do districto de Braga em 31 de dezembro de 1890

O Inspector de Fazenda,

Joaquim Albano Corte-Real.

Agencia de negocios ecclesiasticos

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragoso & Companhia, com o seu cartorio em Braga no Largo do Paço n.º 2, participa aos muito Revd.ºs Parochos do Arcebispado que continua a tratar todos os negocios ecclesiasticos em Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, de que ficarão plenamente convencidos, dispensando-lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia. Tambem faz publico que o Snr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Snr. Regueira Bastos deixou de ser empregado.

Braga, 1 de fevereiro de 1890.

O Director,

Manuel Fragoso.

ANTIGA FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS

DE

JOÃO FERREIRA LIMA

SUCCESSORES

JOSE MARIA REBELLO DA SILVA & COMPANHIA

BRAGA—Rua da Ponte, n.º 6

ESTA fabrica é a mais antiga e acreditada de Portugal, como o attesta a marca **Joannes Ferreira Lima me fecit Brachare** nos sinos que tem fundido, uns pelo systema antigo, como o sino grande da Torre dos Clerigos (Porto), etc., outros afinados, como os sinos do Sameiro (Braga), Hospital (Villa Nova de Famalicão), etc., e os **carrilhões** de S. Domingos (Guimarães), de Santa Quiteria (Felgueiras), etc.

Empregam-se os melhores metaes e garante-se a perfeição de trabalho. Com este fim podem os sinos ser examinados antes de sahirem da fabrica por peritos da confiança do comprador, refundindo-se se não estiverem nas condições recommendadas.

PREÇOS

Systema antigo, kilo.....	610 reis
» arratel.....	280 »
Sinos afinados, kilo.....	654 »
» arratel.....	300 »
Sinos velhos (recebem-se a desconto) kilo.....	435 »
» arratel.....	200 »

Tractar qualquer encommenda com José Maria Rebello da Silva ou José Augusto Marques, capitão d'infanteria n.º 8.

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

8—Largo do Paço—9

BRAGA

O annunciante participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um variado sortimento de casimiras e outras fazendas,

para a presente estação d'inverno, guarda-chuvas e muitos outros artigos, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes, e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura.

Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

E

DE PARAMENTOS PARA EGREJA

DE

Jose Joaquim d'Oliveira

103—Rua do Souto, 105—Braga

Nesta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competencia, damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

Nesta mesma casa, que ja por duas vezes recebeu a honrosa visita de toda a familia real portugueza—sendo uma no reinado da senhora D. Maria II em 1852, e outra no do senhor D. Luiz I em 1887—se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lhe sejam encommendadas.

CUSTODIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO

VESTIMENTEIRO

91—RUA DO SOUTO—93

BRAGA

PARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurs no e totum*, edição MICHLINÆ e RATSIBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaia-propias para egreja, para o que teem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA

BRAGA

RECEBEM-SE ALUMNOS INTERNOS, SEMI-INTERNOS E EXTERNOS.

AS AULAS ABRIRAM-SE NO DIA 1 D'OUTUBRO

